

QUINTA-FEIRA • 20 DE ABRIL DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31374 de 20 de Abril de 2017, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

“MENINA, SOU EU QUE TE DIGO: LEVANTA-TE!”

NA LUTA CONTRA O TRÁFICO
DE SERES HUMANOS

ENTREVISTA

**IRMÃ CARMEN ELISA BANDEO
DA REDE TALITHA KUM**

— P. 4-5 —

PAPA FRANCISCO: “A RESSURREIÇÃO NÃO É UMA FANTASIA”

O Papa Francisco rompeu mais uma vez com a tradição no Domingo de Páscoa proferindo uma homilia em grande parte improvisada e que se centrou num telefonema no dia anterior entre o Pontífice e um jovem engenheiro que padece de uma doença grave. Francisco tentou explicar ao jovem que, embora Deus não dê explicações para o sofrimento do mundo, oferece a promessa da Ressurreição, algo que não é mera “fantasia”, insistiu Bergoglio.

“Jesus ressuscitou dos mortos. E isso não é uma fantasia. Não é uma celebração com muitas flores [apontando para os arranjos à sua volta]. Isto é bonito, mas a Ressurreição é mais”, referiu.

“É o mistério da pedra deitada fora e que acaba por ser a pedra angular da nossa existência. Cristo ressuscitou dos mortos. Nesta cultura descartável, onde aquilo que não é útil tem o destino de «usa e deita fora», onde o que não é útil é descartado, aquela pedra que foi descartada é a fonte da vida. E mesmo nós, pequenos seixos que foram lançados numa Terra cheia de sofrimento e tragédia, com fé em Cristo ressuscitado temos uma razão de ser, mesmo no meio de tanta calamidade. Há um sentido para olhar além: não há uma parede,

mas um horizonte. Há vida, alegria!”, prosseguiu.

O Papa começou as suas observações afirmando que a Igreja, mesmo perante a desconfiança e corações fechados e temerosos do seu rebanho, continua a dizer: “Calma, o Senhor ressuscitou”. Mas, continuou Francisco, “se Ele

vingança, ódio? Onde está o Senhor?”. Bergoglio partilhou então que no dia anterior tinha telefonado ao jovem engenheiro, dizendo-lhe que realmente não havia explicações para aquilo que estava a acontecer com ele.

“Olha para Jesus crucificado, Deus fez isso com o Seu filho. Não há outra

não lhe tinha perguntado se queria aquela doença.

O Papa explicou então que a ninguém é pedido ou perguntado nada, que cada um tem de perceber se está disposto a carregar a sua própria cruz. E perante a dor, a Igreja continua a clamar: “Calma, Jesus ressuscitou”.

Esta não é a primeira vez que o Papa improvisa durante as homilias. Costuma fazê-lo todas as manhãs em Santa Marta, à porta fechada. Todas as Quintas-Feiras Santas, quando visita as prisões ou centros de refugiados para celebrar eucaristia, volta a fazê-lo. É célebre a homilia improvisada no meio de uma tempestade tropical, nas Filipinas, em 2015. No entanto, nunca se afastou do texto num contexto tão solene como este.

“Tu, pequeno seixo, tens uma razão de ser na vida. Porque és um seixo a segurar a pedra angular, aquela pedra que a maldade do pecado descartou. O que a Igreja diz perante tanta tragédia é que a pedra que foi descartada não foi realmente descartada. Os seixos que nela acreditam e a ela se agarram não são descartados. E é neste sentido que a Igreja repete, do fundo do coração: “Cristo ressuscitou!”.

ARTIGO ORIGINAL DE CRUX NOW. ADAPTAÇÃO DE FLÁVIA BARBOSA



voltou dos mortos, como acontecem estas coisas, tantas tragédias: doenças, tráfico humano, exploração humana, guerras, destruição, mutilações,

explicação”, continuou. O jovem concordou, mas replicou que Deus havia pedido esse sacrifício ao filho e que a ele não lhe tinha pedido nada,



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

19 Abril 2017

Reflitamos com admiração e gratidão o grande mistério da Ressurreição do Senhor.

17 Abril 2017

Sim, temos a certeza: Cristo ressuscitou verdadeiramente!

15 Abril 2017

Esta é a festa da nossa esperança, a celebração da certeza de que nada e ninguém poderão jamais nos separar do amor de Deus.



D. INÁCIO SAÚRE: NOVO ARCEBISPO DE NAMPULA, MOÇAMBIQUE

O Papa Francisco nomeou no passado dia 11 de Abril D. Inácio Sáure como novo Arcebispo de Nampula, em Moçambique. De acordo com a Sala de Imprensa da Santa Sé, D. Inácio Sáure era até agora bispo da Diocese de Tete, que por enquanto irá contar com o padre Sandro Faedi como administrador apostólico. D. Inácio Sáure, é natural de Balama-Cabo Delgado, tem 57 anos e encontra-se ligado aos Missionários da Consolata. A ordenação sacerdotal do novo Arcebispo de Nampula decorreu no ano de 1998.



PRÉMIO DE DIREITOS HUMANOS PARA RESGATE DE MIGRANTES

O Prémio Abraham Lincoln Brigade Archives (ALBA), tido como um dos mais importantes na área da defesa dos direitos humanos, foi entregue no passado Domingo à organização não governamental espanhola Proativa Open Arms (POA) pelo trabalho desenvolvido no resgate de migrantes no mar Mediterrâneo. Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), este ano chegaram à Europa por mar cerca de 32 mil imigrantes e refugiados. Pelo menos 650 morreram ou foram dados como desaparecidos.



PAPA EMÉRITO BENTO XVI CELEBROU 90º ANIVERSÁRIO

Bento XVI completou no dia 16 de Abril, Domingo de Páscoa, 90 anos de idade. Ao longo do seu serviço pastoral foi teólogo, cardeal, bispo de Roma e Papa. O Papa Francisco visitou Bento XVI na Quarta-feira anterior à festa da Páscoa. Os 90 anos de vida do Papa emérito vão ser eternizados em selo, pelo Vaticano, a partir de 4 de Maio. Joseph Ratzinger nasceu na Alemanha, no dia 16 de Abril de 1927, um Sábado Santo, e passou a sua infância e adolescência em Traunstein, uma pequena localidade perto da Áustria.

CEMITÉRIO DO BOSQUE



PEDRO CRUZ

ARQUITECTO

O *Skogskyrkogården* dá nome à paragem de metro numa das linhas para Sul de Estocolmo e é Património da Humanidade classificado pela UNESCO, mas está sempre envolto de uma calma absoluta, dada provavelmente a sua extensão... Horas antes do atentado junto à linha central tornada lugar de guerra, caminhava num dos mais significativos lugares de paz, o Cemitério do Bosque.



A obra-prima põe em tensão não só arquitectura e paisagem, mas também dois mestres suecos, Asplund (1885-1940) e Lewerentz (1885-1975). [1]

A viagem em Itália que os dois realizam separada mas simultaneamente antecede a realização do concurso para o *Skogskyrkogården* que apresentam em 1915. Escolhem como mote para o concurso *Tallum*, que quer dizer “via da cruz”. É evidente o sabor mediterrânico despertado e há mesmo desenhos de concurso representando a *via degli sepolcri* em Pompeia, para além de se traduzir no desenho dos dois grandes eixos do projecto, que denominarão de *via della croce* e *via delle sette fontane*.

Trata-se menos de um ponto de vista neoclássico do que moderno porque a visão estática dá lugar à visão dinâmica, capaz de recolher os percursos e os escorços.

As duas “vias” põem de algum modo em confronto o papel dos dois autores no concurso, como que dividindo trabalho. A primeira une a entrada ao Pórtico do Crematório, passando pela grande cruz em pedra, e a segunda une a Colina da Meditação à Capela da Ressurreição; se assim se puder dizer, a primeira, de Asplund, é a via do aberto, com uma visibilidade que a outra, de Lewerentz, rasgada pelo meio do bosque, não tem.

Lewerentz imprime com primazia o seu cunho paisagístico, mas sobretudo identificamos a excelência nórdica do bosque, natureza artificializada – ou apenas plantada – como ferramenta de construção do projecto. Da Colina da Meditação à Capela da Ressurreição traça o mais longo dos eixos estruturadores da proposta que parte precisamente de um “bosquete” para o “verdadeiro bosque”. A Colina da Meditação é no fundo ícone do bosque que predominará mais além,

pelo cemitério; visível a partir da entrada, anuncia a densidade arbórea que se estenderá para lá do Pórtico e da Colina. Na verdade, Lewerentz paira por todo o Cemitério, a parte posterior tem apenas construção sua, mas mesmo no descampado dominado por Asplund ele assume um papel de extraordinária preponderância – é o ponto alto; é só natureza controlada pelo homem; é o ponto de onde tudo se observa, cabina

de controle, homem do leme. Uma escadaria e uma rampa, dois muros em “U” cercados de arvoredo; sete lanços de doze degraus – todo um conteúdo para a meditação.

E, no entanto, o complexo do Crematório, cuja obra Asplund conclui apenas antes de morrer, oferece uma arquitectura de excelência, desde a discrição do detalhe à extravagância do envidraçado elevatório da Capela principal do Crematório, capaz de desaparecer na totalidade – guilhotina que desce para um piso de cave – para deixar que a relação do interior da igreja com o exterior do bosque seja franca e ambígua, sinal de uma vontade relacional nórdica entre o homem e a natureza.

[1] Cfr. Igreja Viva 23 de Outubro de 2014

TIO NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS



JORGE VILAÇA

PADRE

1. As palavras são fonte de mal entendidos, dizia a (im)pertinente raposa de Saint-Exupéry. A linguagem sobre Deus costuma ser boa contribuinte para esse fontenário se considerarmos que uma boa parte dessa linguagem é analógica: o Deus revelado por Jesus Cristo “é bom” por comparação à experiência humana da bondade. Mas, sabemos-lo, a bondade de Deus terá de ser algo infinitamente maior que a bondade humana. Esta é tão facilmente falseável...!

2. As palavras ficam definitivamente complexas se considerarmos as implicações psicológicas da linguagem sobre Deus: a imagem que formulamos de Deus, pelo menos na infância, é também fruto da relação que mantemos com os nossos pais. Neste sentido, muitas “deserções” da Igreja Católica são consequência da catequese infantilizada e da relação conflitual com as figuras de autoridade, sejam elas as figuras parentais ou as figuras religiosas. Ao contrário, muitas vinculações religiosas parecem ser compensações, mais ou menos conscientes, de afectos feridos. Nada de novo. Vem por aí mal ao mundo? Frequentemente sim, tirando saúde e mirrando projectos de vida. Algumas vezes, contudo, reconheço: há compensações religiosas que são ainda o último recurso de sobrevivência...

3. Alguns exemplos discutíveis da linguagem religiosa. A) teologicamente, Maria não é esposa de Deus. Certo. Mas, na prática dos fiéis, não é ela habitualmente o rosto materno, o feminino de Deus? B) Teologicamente, Deus-Pai não é “o masculino” de Deus. Mas, na prática, quantos conseguem fazer a desvinculação da figura humana paterna? C) Teologicamente, Deus é onnipotente e onnipresente. Certo. Mas, na prática, quantos conseguem entender que essa não é uma ditatorial forma de ser?

4. Na aldeia e na cultura (matrilinear) em que vivo, o “pai” é um desconhecido. Não porque seja “incógnito” (até porque dá o apelido à criança) mas porque é absolutamente insignificante a sua função no crescimento da criança. O “pai” é simplesmente um instrumento de geração. Nada mais. Ou melhor, quando é alguma coisa mais, acresce ao sentido negativo (o que abandona, o que bebe...). A figura de referência é o tio materno. É ao irmão da mãe que compete tomar decisões, proteger, educar... Como se ensina a rezar o Pai Nosso a pessoas que não têm efectivamente a experiência de serem filhas de um pai? Como se ensina que Deus é Pai a alguém que foi vítima de violência paterna?

5. É certo que precisamos de palavras e de imagens para mediar o sagrado. É certo que a maturidade da fé pode ajudar a ultrapassar ambiguidades da linguagem. Mas não deixo de sentir: desde que morreu o meu pai, a oração do Pai Nosso tem outro sentido.



“O MEU IRMÃO, A MINHA IRMÃ TEM DE VIVER PLENAMENTE, COM DIGNIDADE... NÃO PODE SER EXPLORADO, DENEGRIDO!”



FILIPA CORREIA
ENTREVISTA

A Irmã Carmen Elisa Bando colabora com a rede Talitha Kum — Rede Internacional da Vida Consagrada contra o Tráfico de Pessoas. É argentina, mas passou parte da sua vida em Taiwan, onde resgatou mulheres vítimas de trabalho escravo. Ao Igreja Viva, conta aquilo que viu no terreno, fala sobre o trabalho da rede e as dificuldades em combater este flagelo quando existem países onde ainda “se culpa a vítima”.

EM QUE CONSISTE A REDE TALITHA KUM?

Talitha Kum é uma rede de redes. Nós, religiosas a nível internacional, temos um grupo que se chama União das Superiores Gerais. Este grupo tem procurado dar resposta ao problema do tráfico de pessoas. Depois de várias tentativas, de estudar e produzir material, houve necessidade de dar formação às irmãs para responder a este problema, então fizeram-se alguns seminários e *workshops* entre 2004 e 2008, em diferentes partes do mundo, por exemplo, Portugal, Brasil, Filipinas, Itália, etc.. Isso permitiu descobrir que em todos

os países havia grupos de irmãs a trabalhar neste tema. Foi assim que surgiu a ideia: “Por que não unirmo-nos oficialmente?”. E criou-se esta rede de redes: nos países são redes locais, depois organizamo-nos a nível de redes continentais, e depois há esta rede a nível internacional, que tem o nome de Talitha Kum. Talitha Kum vem do Evangelho e quer dizer “Menina, sou Eu que te digo: levanta-te!”, o que reflecte um pouco a identidade que temos, que queremos dar à vítima, à pessoa que sofre as consequências deste flagelo, porque é uma pessoa digna e que tem direito a levantar-se e começar uma nova vida. Neste momento, o núcleo é composto não só pelas irmãs, mas também por todas as pessoas de vida consagrada, pela *Oikos*, por organizações não governamentais, etc., e trabalhamos juntos.

COMO TEM SIDO A INTERVENÇÃO NO TERRENO? COMO TÊM CONSEGUIDO CHEGAR ÀS REDES DE TRÁFICO?

Quem dá vida à nossa rede são as redes locais, são as irmãs que vão trabalhando, no dia-a-dia, em volta do tráfico. Nós trabalhamos no âmbito da prevenção, da educação e consciencialização nas escolas, paróquias, todo o tipo de instituições, inclusivamente damos formação em

alguns países à polícia de imigração. Também chegamos a outros níveis do Governo. Depois trabalhamos no contacto directo com quem foi vítima de tráfico. Quando se descobre alguma vítima, é-lhe oferecido acolhimento, acompanhamento em todo o processo legal necessário, oferece-se formação profissional para que possa refazer a sua vida, aprender um trabalho, trata-se de reinserir esta pessoa na sociedade, seja no país em que se refugiou ou no país de origem, caso retorne. A nível internacional também trabalhamos com outras organizações, como a Organização das Nações Unidas, e com as autoridades dos diferentes países para garantir que as leis sejam mais claras e precisas na protecção da vítima e na penalização do traficante.

A LEGISLAÇÃO VARIA MUITO DE PAÍS PARA PAÍS E NEM SEMPRE A LEI PREVÊ A PENALIZAÇÃO DOS TRAFICANTES... A REDE TEM-SE CONFRONTADO COM ESTA QUESTÃO?

Sim, a penalização do traficante é muito, muito leve. Há alguns países onde se conseguiu que o traficante cumprisse alguns anos de prisão e pagasse uma indemnização à vítima. E noutros países não se conseguiu nada. Isso varia, lamentavelmente, de país para país, mas está a trabalhar-se muito para mudar a lei neste aspecto.

Todavia, há muitos países onde se culpa a vítima. Para além disso, é necessário expandir o espectro, porque temos o uso e abuso de pessoas para exploração sexual, o trabalho forçado, a mendicidade, o tráfico de órgãos. Ou seja, o comércio, a venda de pessoas, foi-se diversificando e todos estes componentes têm que ser considerados.

A IRMÃ JÁ TEVE CONTACTO DIRECTO COM VÍTIMAS E REDES DE TRÁFICO?

Sim, eu trabalhei em Taiwan, deixei o meu país para ir para lá, e aí estive em contacto directo com algumas vítimas. Comecei por ajudar trabalhadoras ilegais, que tinham passado à ilegalidade por abandono do contrato de trabalho. Neste grupo de mulheres encontramos muitas que eram realmente vítimas de tráfico humano. Aí começa todo um processo de ajuda. Trabalhámos também a ajudar a polícia de imigração a entender que isto são casos distintos [da imigração ilegal], e que por isso têm que ser abordados de maneira diferente.

ESSAS MULHERES TINHAM CONSCIÊNCIA DE QUE ESTAVAM A SER VÍTIMAS DE TRÁFICO?

Não. As que eu conheci não tinham consciência. Muitas delas tinham chegado muito jovens, algumas tinham

Diferença entre tráfico de seres humanos (TSH) e imigração ilegal

— O TSH tem de envolver um elemento de força, fraude ou coação (real, percebida ou implícita), a não ser que esteja

em causa o envolvimento de um menor. No caso da imigração ilegal, o indivíduo geralmente coopera.

— O TSH viola os Direitos Humanos. A imigração ilegal viola os direitos do Estado.

— A relação entre uma vítima de TSH e o seu explorador não termina. Por norma, a relação existente no âmbito

da imigração ilegal termina com a entrada da pessoa em determinado território.

— O TSH não implica a transposição de fronteiras internacionais, isto é, pode reportar-se a tráfico interno (dentro de um país). A imigração ilegal pressupõe sempre o cruzamento de fronteiras.

Fonte: Observatório do Tráfico de Seres Humanos

A REDE TALITHA KUM

trabalha com **17 redes regionais** em **70 países**, nos **5 continentes**

MAIS DE 70% DOS ESCRAVOS

em todo o mundo **são mulheres**. Dessas, mais de metade tem menos de 16 anos e é explorada para fins sexuais

EM 2016

registaram-se **118 vítimas** de tráfico humano **em Portugal**

A MAIORIADAS VÍTIMAS EM PORTUGAL (58%)

foi alvo de **exploração laboral**, seguindo-se a exploração sexual e a mendicidade

EM PORTUGAL

em 2016, registaram-se vítimas oriundas de **23 nacionalidades**, destacando-se Portugal, Roménia e Nepal

sido atraídas por matrimónios falsos, outras por um contrato de trabalho, mas assumiam como natural chegar e ter que trabalhar 18 horas diárias por um valor irrisório. O dinheiro que elas recebiam em Taiwan significava muitíssimo no seu país, então para elas estava tudo bem porque iam ajudando os pais.

Muitas das meninas que entravam no país através de um matrimónio falso sabiam que vinham para trabalhar, mas eram adolescentes, com 17, 18 anos, e a única coisa que queriam era manter a sua família, não sabiam que isso era penalizado pela lei. Para além disso, elas não compreendiam que apesar de trabalharem, o que estavam a fazer era trabalho escravo. Todos os casos que eu encontrei foram deste tipo. Mas trabalhamos em equipa, por isso sei que estes casos coexistem com algumas situações de mulheres que eram utilizadas para exploração sexual.

RECORDA-SE DE ALGUMA SITUAÇÃO QUE A TENHA MARCADO PARTICULARMENTE E QUE GOSTASSE DE PARTILHAR CONNOSCO?

Há muitas histórias... Mas uma que nunca esquecerei é a das primeiras meninas vítimas de tráfico humano que encontrei. Eu trabalhava em Taiwan, fui convidada a fazer parte de um grupo de religiosas, sacerdotes e leigos que visitaria o centro de

detenção para ilegais na cidade onde vivíamos. Nessa altura (há dez anos), Taiwan não contava com a legislação adequada para gerir um grande número de trabalhadores migrantes que ingressavam no país. Isto gerou um caos que foi propício a todo o tipo de ilegalidades. Qualquer pessoa que tivesse abandonado o contrato legal com que tinha entrado no país era imediatamente convertida em “ilegal” e devia ser expulsa do país sem importarem as razões. Isto gerava muitas injustiças... Os centros de detenção e posterior expulsão estavam cheios. As autoridades da polícia de imigração da nossa cidade pediram ajuda ao Centro de Ajuda a Migrantes da Igreja Católica. Criaram um grupo e entrámos no centro de detenção. Lá, ouvimos muitas histórias. Eu trabalhei principalmente com as mulheres. A maioria vinha da Indonésia, Filipinas, Vietname, Tailândia e China. Logo nas primeiras visitas, alguém me assinalou a presença de três meninas do Camboja. Ao dar-me conta de que eram uma minoria no Centro, senti-me obrigada a dedicar-lhes mais tempo. Com grande esforço (as nossas conversas eram em chinês, a única língua que elas falavam), consegui reconstruir a sua história: entraram no país através de um casamento falso e foram colocadas

a trabalhar matando e depenando patos 14 a 16 horas por dia, num lugar muito húmido, fechado, sem descanso nem possibilidade de descanso semanal... Trabalho escravo.

Percebi que eram vítimas de tráfico humano, mas na altura não existia no país qualquer legislação que me permitisse agir. Legalmente, não podíamos fazer nada por elas, apenas obter o dinheiro necessário para regressarem a casa e acelerar o processo perante o juiz (normalmente demoravam vários meses com cada caso). Quando chegou a sentença e a permissão para deixar o país, apenas uma pôde sair... As outras duas, mais jovens, tinham passaportes falsos! Elas eram menores de idade quando entraram em Taiwan e os traficantes tinham-lhes arranjado passaportes falsos. Estas meninas não sabiam ler nem escrever.

Começou aqui outro processo... localizar as famílias para obter certidões de nascimento e poder criar um passe que lhes permitiria deixar Taiwan. Graças à ajuda do Serviço de Refugiados dos Jesuítas no Camboja (SRJ), conseguimos localizar as famílias e obter estes documentos.

Depois de quase um ano desde o momento em que as conheci, elas puderam finalmente regressar ao seu país. Poucos dias antes da partida,

quando as ajudávamos a prepararem-se para o regresso e para a forma como deveriam reagir às autoridades do seu país (onde a corrupção é “moeda corrente”, de tal forma que o SRJ as esperaria no aeroporto), elas deram-me um presente que fizeram com as próprias mãos: um cachecol de lã vermelha. A lã que tinham usado era da camisola de uma das meninas e as agulhas tinham-nas feito com palhas extraídas do colchão onde dormiam... Tudo feito às escondidas da polícia!

No dia fixado para a partida delas, a polícia de imigração permitiu que nos despedíssemos. Então trocámos algumas palavras e demos um abraço, e elas disseram: “Mamã (era assim que me chamavam o tempo todo), obrigada”! E ajoelharam-se à minha frente, tocando com a testa no chão. O silêncio reinou e até mesmo a polícia se comoveu.

Estes dois gestos, expressão de agradecimento sincero dessas meninas, permaneceram na minha vida para sempre. Aprendi a dar o que sou e o que tenho e a receber o que o outro me pode dar. Quando estas duas atitudes se encontram, podem operar milagres.

Com este caso particular não tivemos nenhum êxito legal, mas foi o primeiro passo de um processo que abriu caminho para novos procedimentos legais que favoreceram o debate sobre tráfico de pessoas e a melhoria de todo o sistema de leis laborais para os trabalhadores migrantes.

NOS PAÍSES MAIS DESENVOLVIDOS, NOMEADAMENTE EM PORTUGAL, O TRÁFICO DE PESSOAS É, DE CERTA FORMA, ESCONDIDO?

Sim. Sabemos bem que se esconde a realidade. Os países têm dificuldade em admitir que têm este problema, e quando nós trabalhamos a nível de Talitha Kum, em todos os países, trabalhamos também para consciencializar e dar visibilidade ao problema. Este é o primeiro passo para poder combatê-lo, porque se não tivermos problemas, não há necessidade de se fazer nada.

A FÉ AJUDA-A A LIDAR COM ESTAS REALIDADES?

Para mim, a fé está no centro de tudo! Pela fé sou quem sou e a partir daí posso abrir os meus olhos para descobrir a realidade das pessoas que sofrem. É a relação com Deus que permite fazer teus os sentimentos de Jesus. E é aí que tens a capacidade de descobrir, de lutar, perseverar... Todo o ser humano é filho ou filha de Deus e, portanto, digno, tem direitos. Isto compreendo-o muito fortemente a partir da fé e, portanto, o meu irmão, a minha irmã tem de viver plenamente, com dignidade... não pode ser explorado, denegrido!

“NA VERDADE, O SENHOR RESSUSCITOU E APARECEU A SIMÃO”

III DOMINGO
DE PÁSCOA

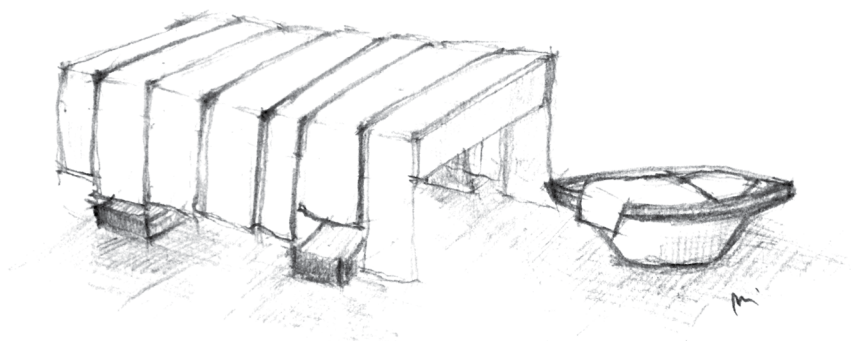


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA
Oração.

CONCRETIZAÇÃO: Maria é a Senhora da esperança, da contemplação, da verdadeira alegria. Aos pés de Maria está o mesmo cesto que estava na Quaresma. Este cesto contém panos/faixas brancas que significam a nossa “veste baptismal”, “lavada no sangue do Cordeiro” (Ap 7, 13-14). Com elas nos revestiremos de Cristo. Esta semana revestimos o altar, fazendo pender nele uma faixa branca.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Cantemos, cantemos*, M. Faria (IC, p. 246; NRMS 68)
- **OFERTÓRIO:** *Honra, glória e louvor*, F. Silva (IC, p. 252; NRMS 1)
- **COMUNHÃO:** *Os discípulos reconheceram o Senhor Jesus*, F. Silva
- **FINAL:** *Rainha dos céus, alegrai-vos*, F. Silva (IC, p. 261; NRMS 17)

EUCOLOGIA

Orações próprias do III Domingo da Páscoa (*Missal Romano*, p. 342).
Oração Eucarística V/C (*Missal Romano*, pp. 1169-1173).
Bênção solene para o Tempo Pascal (*Missal Romano*, p. 558).

VIVER A ALEGRIA

Durante esta semana, vamos participar ou, pelo menos, desejar participar no “partir do pão” de Jesus ressuscitado.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I ACTOS 2, 14.22-33

Leitura dos Actos dos Apóstolos

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: “Homens da Judeia e vós todos que habitais em Jerusalém, compreendei o que está a acontecer e ouvi as minhas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus junto de vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus realizou no meio de vós, por seu intermédio, como sabeis. Depois de entregue, segundo o desígnio imutável e a previsão de Deus, vós destes-Lhe a morte, cravando-O na cruz pela mão de gente perversa. Mas Deus ressuscitou-O, livrando-O dos laços da morte, porque não era possível que Ele ficasse sob o seu domínio. Diz David a seu respeito: «O Senhor está sempre na minha presença, com Ele a meu lado não vacilarei. Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta e até o meu corpo descansa tranquilo. Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos, nem deixareis o vosso Santo sofrer a corrupção. Destes-me a conhecer os caminhos da vida, a alegria plena em vossa presença». Irmãos, seja-me permitido falar-vos com toda a liberdade: o patriarca David morreu e foi sepultado e o seu túmulo encontra-se ainda hoje entre nós. Mas, como era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que um descendente do seu sangue havia de sentar-se no seu trono, viu e proclamou antecipadamente a ressurreição de Cristo, dizendo que Ele não O abandonou na mansão dos mortos, nem a sua carne conheceu a corrupção. Foi este Jesus que Deus ressuscitou e disse todos nós somos testemunhas. Tendo sido exaltado pelo poder de Deus, recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo, que Ele derramou, como vedes e ouvis”.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 15 (16)

Refrão: **Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida.**

LEITURA II 1 PEDRO 1, 17-21

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Se invocais como Pai Aquele que, sem acepção de pessoas, julga cada um segundo as suas obras, vivei com temor, durante o tempo de exílio neste mundo. Lembrai-vos que não foi por coisas corruptíveis, como prata e ouro, que fostes resgatados da vã maneira de viver, herdada dos vossos pais, mas pelo sangue precioso de Cristo, Cordeiro sem defeito e sem mancha, predestinado antes da criação do mundo e manifestado nos últimos tempos por vossa causa. Por Ele acreditais em Deus, que O ressuscitou dos mortos e Lhe deu a glória, para que a vossa fé e a vossa esperança estejam em Deus.

EVANGELHO LC 24, 13-35

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: “Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?”. Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: “Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou estes dias”. E Ele perguntou: “Que foi?”. Responderam-Lhe: “O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram”. Então Jesus disse-lhes: “Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?”. Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de ir para diante. Mas eles convenceram-n’O a ficar, dizendo: “Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite”. Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n’O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: “Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”. Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: “Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão”. E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.



REFLEXÃO

O Terceiro Domingo de Páscoa (Ano A) propõe um itinerário de fé marcado por vários testemunhos. Em destaque, a figura de Pedro: “com os onze Apóstolos”, anuncia que Deus ressuscitou a Jesus de Nazaré (primeira leitura); convida a colocar a esperança em Deus que invocamos como Pai (segunda leitura); é confirmado como testemunha pelos “Onze e os que estavam com eles” (evangelho). Em continuidade, aponta-se o “caminho da vida” (salmo), aquele que foi percorrido pelos discípulos de Emaús: do desânimo ao reconhecimento do Ressuscitado na explicação das Escrituras e ao “partir do pão”.

“Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão”

O episódio de Emaús, exclusivo de Lucas (capítulo 24), situa-se entre a experiência pascal feita por Maria Madalena e a outra Maria, ao raiar do primeiro dia da semana (versículos 1 a 12) e a experiência vivida pelos discípulos (versículos 36 a 53) quando os de Emaús terminavam de contar o que lhes tinha acontecido na tarde desse dia.

Na verdade, o Senhor ressuscitou... Os discípulos de Emaús fazem parte dos que não acreditaram nas mulheres (cf. 24, 9-11: “tais palavras pareciam-lhes um desvario, e não acreditaram nelas”). Agora, passam da fuga pela aparente certeza do fracasso ao regresso pela certeza da ressurreição. A narração desenvolve-se através de uma crescente tensão progressiva, na qual o ponto de partida lhes oculta uma realidade que ouvinte/leitor já tem conhecimento: Jesus Cristo é o companheiro de viagem. Ao pôr-se “com eles a caminho”, fá-los passar da incompreensão ao entendimento das Escrituras, da dúvida à fé, da tristeza à alegria, da fuga ao compromisso missionário. Este pode ser o meu caminho: o Ressuscitado, na eucaristia, vem atear no coração o fogo da fé e da esperança e partilhar o pão da vida eterna.

...e apareceu a Simão. O jesuíta James Martin (“Jesus: um encontro passo a passo”, ed. Paulinas), sugere que esta indicação pode ser uma “forma subtil de Lucas pôr em destaque a autoridade de Pedro”. E acrescenta que “esta história também demonstra como os discípulos chegaram a compreender a ressurreição, não só através de experiências do contacto directo com o Senhor ressuscitado, mas reflectindo *juntos* sobre ela, como comunidade”. De novo, remete para a importância da comunidade (eucaristia) no amadurecimento da fé.

Oração: eucaristia

Emaús, no primeiro dia da semana (Domingo), apresenta-se como um “laboratório da fé” em sintonia com a estrutura eucarística: palavras da Escritura, diálogo, oração, pão partido e repartido... “Pela intercessão de Maria Santíssima, rezemos a fim de que cada cristão, revivendo a experiência dos discípulos de Emaús, especialmente na Missa dominical, redescubra a graça do encontro transformador com o Senhor, com o Senhor ressuscitado, que está sempre connosco. Há sempre uma Palavra de Deus que nos orienta depois das nossas debandadas; e apesar dos nossos cansaços e desilusões há sempre um Pão repartido que nos faz continuar o caminho” (Francisco, *Regina Coeli* de 4 de Maio de 2014).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Dinâmica do Tempo Pascal

O elemento celebrativo, dinamizado ao longo dos cinquenta dias da Páscoa, consistirá em retirar uma faixa de pano do cesto que Nossa Senhora tem aos seus pés e em colocá-la num elemento do espaço litúrgico. Desta vez vamos “revestir” o altar. Propomos que a toalha do altar seja colocada neste momento, com a faixa/pano a assinalar o meio, durante o canto do *Glória*. Este gesto há-de fazer-se com dignidade, nobreza e solenidade, para que se torne um momento de contemplação, de oração.

Introdução à Liturgia da Palavra

O tempo da Páscoa faz-nos sentir mais intensamente que a Palavra de Deus é viva e eficaz! Se aceitamos que Deus nos fala, assumamos que hoje, aqui e agora, pela boca dos leitores isso acontece. Somos felizes se esta palavra nos fizer arder o coração!

Cuidados na proclamação da Palavra

Primeira leitura: O leitor deverá esforçar-se em sublinhar a atitude tão significativa de Pedro e dos Apóstolos: “de pé” e “ergueu a voz”.

Segunda leitura: O texto de Paulo ganhará maior qualidade na compreensão se for lido com força e convicção. Um tempo de silêncio, no final da sua proclamação, dará a cada um tempo de possibilitar ressonância antes de passar adiante.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos fiéis: oremos a Cristo ressuscitado, que caminha connosco sem O reconhecermos, e peçamos-Lhe que ilumine o nosso espírito, dizendo (ou cantando), cheios de fé:

R. Cristo ressuscitado, ouvi-nos.

- 1.** Pela Igreja, testemunha de Jesus ressuscitado, pelos catecúmenos que descobrem o Evangelho e pelos catequistas que os ensinam e acompanham, oremos.
- 2.** Por aqueles que se dedicam ao bem público, pelos que servem os mais pobres e infelizes e pelos que acolhem toda a gente, sem excepção, oremos.
- 3.** Pelos fiéis que nas provações permanecem serenos, pelos que desanimam como os discípulos de Emaús e pelos que celebram cada Domingo a Eucaristia, oremos.
- 4.** Pelos crentes que dizem a Jesus: “fica connosco”, pelos jovens que fazem d’Ele o grande amigo e pelas crianças que O recebem na primeira comunhão, oremos.
- 5.** Por todos nós aqui reunidos em assembleia, pelos doentes das nossas Paróquias e por aqueles que já partiram deste mundo, oremos.

Senhor Jesus ressuscitado, que nos resgatastes da vã maneira de viver, não com ouro ou prata, mas com o vosso próprio sangue, aquecei-nos o coração com a vossa Palavra e convidai-nos a comer à vossa mesa. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.





FESTIVAL DE ÓRGÃO DE BRAGA ARRANCA PARA A SEMANA

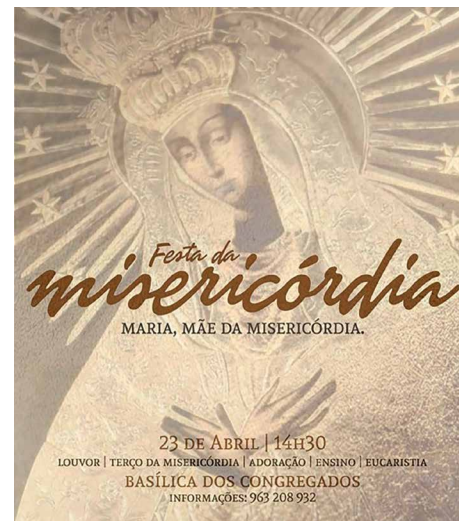
A IV edição do Festival de Órgão começa na próxima semana, dia 28 de Abril, pelas 21h30, com um duelo musical na Sé Catedral de Braga. A programação, variada, continua ao longo dos dias 29 e 30 de Abril e 03, 05, 06 e 07 de Maio. A título de exemplo, no dia 30 de Abril, pelas 16h00, há um concerto marcado na Igreja de S. Marcos que conta com a participação do organista papal, Juan Paradell. A 03 de Maio, pelas 21h30, decorre a apresentação em concerto, pela primeira vez, do órgão portativo do Tesouro da Sé de

Braga. Este órgão constitui uma das mais valiosas peças museológicas de Braga que será apresentado com uma orquestra de instrumentos antigos, executando obras nunca antes ouvidas em Braga. A organização do Festival está a cargo do Cônego José Paulo Leite de Abreu (Arquidiocese de Braga), de Luís Rufo (Irmandade de Santa Cruz), de José Alberto Sousa Ribeiro (Santa Casa da Misericórdia de Braga), de Lídia Dias (Município de Braga) e de José Rodrigues (Director Artístico do Festival).

BASÍLICA DOS CONGREGADOS CELEBRA A FESTA DA DIVINA MISERICÓRDIA

No dia 23 de Abril a Basílica dos Congregados celebra a Festa da Divina Misericórdia, dinamizada pela Comunidade Católica Shalom. Com início às 14h30, a iniciativa encerra com a Eucaristia, marcada para as 17h30.

Este ano a Festa da Divina Misericórdia terá como mote “Maria, Mãe da Misericórdia”, tema que surge inspirado no Ano Mariano. O programa contempla a recitação do terço da misericórdia, bem como momentos de aprendizagem e de adoração. Ao longo de toda a tarde haverá ainda confissões. Com esta iniciativa, a Comunidade Shalom convida todos a estarem presentes e a “viverem uma nova experiência com o amor misericordioso que Jesus tem por cada um”.



AGENDA

21.04.2017

ANIVERSÁRIO SOLIDÁRIO "ANTES QUE MATEM OS ELEFANTES"

21h30 / Theatro Circo de Braga

COMEMORAÇÕES DE 25 DE ABRIL COM A ASSOCIAÇÃO JOSÉ AFONSO (AJA)

21h30 / Casa do Professor

23.04.2017

FESTA DA DIVINA MISERICÓRDIA

14h30 / Basílica dos Congregados

25.04.2017

CAMINHADA SOLIDÁRIA AO SAMEIRO

09h00 / Partida de Gualtar (UMinho)



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, Rosa Maria Cruz e Amândio Cruz, do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Pinheiro
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



ELOY BUENO DE LA FUENTE

A MENSAGEM DE FÁTIMA

A obra "A Mensagem de Fátima - A Misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos dramas da História" divide-se em duas partes. De acordo com o autor, a primeira tem como objectivo "abrir o leque dos diferentes aspectos do drama vivido a nível individual e colectivo", como as guerras ou a violência. A segunda pretende "manifestar e aprofundar o sentido genuíno da Mensagem dirigida a esse cenário dramático". Eloy Bueno de la Fuente é sacerdote da diocese de Burgos e tem privilegiado temas relacionados com Eclesiologia e Cristologia.

PVP
10 €

10%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 20 a 27 de Abril de 2017.